

PORANDUBA MARANHENSE

OU

Relação Historica da Provincia do Maranhão

Em que se dá noticia dos sucessos mais celebres que n'ella tem acontecido desde o seo descobrimento até o anno de 1820, como tambem das suas principaes produções naturaes, etc., com um mapa da mesma provincia e um dicionario abreviado da lingua geral do Brazil

COMPOSTA PELO AUTOR DA

TABOA GEOGRAFICO - ESTATISTICA LUZITANA

INTRODUÇÃO

*Navegando pelo Oceano uma caravela portugueza no anno de 1486, um grande temporal a levou a uma remottissima longitude occidental, onde avistou terra até então desconhecida, que seria alguma das ilhas Carahibas, e pereceo de fome e trabalhos do mar toda a equipagem, excepto o piloto d'ella Afonso Sanches, natural de Cascaes, e trez ou quatro marinheiros, os quaes arribaram á ilha da Madeira, onde pouco depois morreram todos em caza do piloto genovez Christovão Colombo, que da sua patria pasára áquella ilha e n'ella cazára. Ficou Christovão Colombo com a relação da derrota de Afonso Sanches, em que se axava a longitude e altura da terra descoberta; e querendo aproveitar-se d'ella, se ofereceo a D. João II, rei de Portugal, para descobrir novas terras; mas por votos

dos geógrafos escolhidos para o ouvirem, não foi atendido ; o mesmo lhe succedeo com Henrique VIII de Inglaterra; em Castela tambem a principio foi desprezada a sua proposta, mas como teve votos a seu favor, foi depois admitida.

Vencidas algumas difficuldades, sahio Christovão Colombo de Palos de Muger com 3 caravelas a 3 de Agosto de 1492 em demanda das Canárias. D'estas navegou para o poente até 11 de Outubro, em que encontrou a ilha Guanahani (uma das Lucaias), á qual deo o nome de São-Salvador, em memoria de se ver livre do muito que tinha soffrido a equipagem, que desesperada quiz por vezes voltar para trás ; mas elle animozo a tinha socegado, dizendo-lhe que não podiam ver *terra* antes de estarem 750 leguas a oéste das Canárias. Continuando a viagem, descobrio a ilha de Cuba e a Espaniola, oje São-Domingos, onde deixou 38 homens em um forte de madeira e voltou para a Europa com 10 ou 12 indios. Fez mais duas viagens, com que continuou as suas descobertas sempre no serviço de Espanha.

Deram a esta *nova terra* o nome de novo mundo ou novo continente, que tomou tambem o de America, de Americo Vespuccio, que fez a ella duas viagens. Persuadidos os primeiros descobridores de que a America pegava com a India, lhe deram tambem o nome de Indias occidentaes ; e por isso os seus abitantes indigenas são denominados Indios.

A America é uma grandissima ilha, que está entre o mar Atlantico, que a separa da Africa e Europa pelo oriente, e o mar Pacifico, que a separa da Azia pelo occidente.

O mais curto intervalo entre a America e Azia é de 15 legoas, que tantas tem o estreito de Behring ao nordeste d'esta.

Tem o novo mundo 2.700 a 3.000 leguas, de 21 em grão, de comprimento de norte a sul e 1.200 de largura (*)

Pouca differença fisica se descobre entre as inumeraveis nações, de que toda a America se axou povoada. São os Americanos ou Indios geralmente baixos, refeitos,

(*) *Diccionario geográfico francez portuguez*, pag. 5.

de semblante redondo, nariz grosso e um tanto xato, olhos pequenos, côr tirante a avermelhada, sem barba nem cabelo em parte alguma do corpo, excepto palpebras, sobrancelha e cabeça, sendo o do cabeça muito preto, grosso e corredio. (1) Eis aqui como certo viajante os retrata moralmente: « Os Americanos são em extremo gulotões, quando têm com que se saciar, sobrios na necessidade, até nem ainda dezejarem o necessario; pusilanimés e poltrões em quanto a bebida os não faz enfurecer; inimigos do trabalho; indifferentes a qualquer motivo de onra, gloria, ou reconhecimento; unicamente occupados do presente, sem cuidado do futuro, incapazes de reflexão passam a vida e envelhecem sem sahirem da infancia, da qual conservam todos os defeitos. »

Como foi poyuada a America ainda está em problema. Sabe-se, que os Siberianos orientaes, xamados Choukchis, costumam passar o Berhing no verão para a America desde tempos imemoraveis; mas ignora-se si os Americanos passaram do mesmo modo para o novo continente. Para se responder a todas as objecções, é necessario admitir, que antigamente pegava por alguma parte o velho mundo com o novo; o que é mais provavel (2).

O istmo de Panamá ou Darien divide a America em 2 partes quazi iguaes (si a Groelandia é ilha) setentrional; e meridional; n'esta está o Brazil descoberto pelos Portuguezes da maneira seguinte.

Depois que os Portuguezes, como diz o nosso Camões, *por mares nunca d'antes navegados passaram ainda além da Taprobana* (3); concluido, digo, o feito eroico e singular da descoberta da India por Vasco da Gama (4); determinou el-rei D. Manoel enviar uma armada a tratar amizade com o rei de Calecut, e estabelecer ali comercio. Esta armada comandada por Pedro Alvares Cabral sahio

(1) Temos porem muitas excepções. Os Amanajós do Maranhão são brancos, os Guaiacas do alto Orenoco são alvissimos, mas muito pequenos; os Patagões são de grande estatura. Os Indios, da bahia Nootka, são muito altos e têm grandes barbas, etc.

(2) Vejam-se as opiniões, emitidas a este respeito, em Simão de Vasconcelos, *Cronica da Companhia de Jezus no Brazil*, tomo 1.^o

(3) Taprobana é a ilha de Ceilão, Diogo do Couto, *Dec...* 5. l. 1 cap. 7.

(4) Vasco da Gama sahio do Tejo a 8 de Julho de 1497, xegou a Calecut a 18 de Maio de 1498, e voltando entrou no Téjo a 29 de Julho de 1499.

de Lisboa a 9 de Março de 1500. Pedro Alvares Cabral, passadas as ilhas de Cabo-verde, para evitar as calmarias da costa d'Africa, tanto se engolfou para oeste que a 21 de Abril, ultima oitava da Pascoa, encontraram signaes de terra, e no seguinte dia de tarde avistaram uma grande montanha (a serra dos Aimorés), á qual o nauta portuguez deu o nome de Monte-Pascoal, em respeito ao oitavario, e á terra o de Vera-Cruz. Fundearam uma e segunda vez na costa, sem axarem bom surgidouro, até que ancoraram na enseada da Corôa-vermelha (1) e por axarem bom este ancoradouro, lhe deram o nome de Porto-seguro.

Aqui trataram com os indigenas Tupiniquins por meio de acenos.

Em um ilhéu, que está dentro d'esta enseada, cantou missa e prégou no domingo da pascoela frei Henrique, guardião dos 6 missionarios franciscanos, que iam na armada. Depois cortando uma arvore, d'ella formaram uma cruz, que collocaram no 1.º de Maio junto da praia com as armas d'el-rei D. Manoel, em testemunho da solene posse, que em seu real nome se tinha tomado da *nova terra da Vera Cruz* (2). No mesmo dia se levantou junto d'esta cruz um altar, em que segunda vez cantou missa e prégou frei Henrique á vista de muitos Tupiniquins.

Depois de enviarem a el-rei a noticia d'esta descoberta por uma das embarcações, sahio a armada d'este porto e continuou a sua derrota para a India. Segundo alguns, deixou Pedro Alvares Cabral dois degradados portuguezes entre os Indios, que não cessavam de os confortar no meio das lagrimas, que os viam derramar. Estes degradados serviram depois de interpretes.

D. Manoel mandou continuar esta descoberta por uma esquadra de 3 caravélas, que sahio de Lisbôa em Maio de 1501.

Depois mandou outra de 6 caravelas; esta costeou o continente, observando a costa com as miudezas, que lhe foi possível, xegou ao estreito de Magalhães, tendo

(1) Oje bahia Cabralia na provincia de Porto-seguro.

(2) Em julho, que este seria o dia em que deram á terra o nome de Vera-Cruz.

ancorado em muitas paragens para fazer os exames necessários; assentou varios padrões com as armas de Portugal, perdeu 4 caravelas e deixou em Porto-seguro uma colonia da gente, que escapou dos naufragios, com dois missionarios franciscanos, e voltaram as duas caravelas para Portugal carregadas de páo-brazil (1). Continuou-se depois a colonização d'este paiz por varios modos.

D. João IV elevou o Brazil a principado, dando ao herdeiro prezuntivo da corôa, seu filho D. Teodozio, o titulo do principe do Brazil.

O titulo de principado durou até o dia 16 de Dezembro de 1815, em que o principe regente D. João fez o Brazil reino.

O reino do Brazil jaz entre o paralélo de 34.º e 54' de latitude austral, e o de 3.º e 57' de latitude boreal. Confina ao norte com o rio de Vicente Pinson (Oiapoc), ao sul com o Rio da Prata, a léste com o mar Atlantico, a oeste com as possessões espanholas nas margens dos rios Javari e outros. Tem 694 leguas (de 20 em gráo) de comprimento de norte a sul, e 600 na maior largura. A sua população será de 4 milhões de abitantes, não metendo n'este numero as nações inimigas, que abitam o interior. Este paiz tem mais de baixo do que de montanho, mas é geralmente dezigual. Tem bons portos e muitas ilhas, quazi todas juntas á costa.

Os rios, que o regam, são inumeraveis; para eu dar ao leitor alguma noção dos mais principaes, bastará referir aqui o que diz o autor da Corografia Brazilica. Eis aqui como elle fala:

« Rios. O Amazonas ou Maranhão, e o Paraguai (Prata), entre os quaes se nota uma grandissima desproporção, não têm outros que se lhes comparem (2).

« O rio Madeira, o Tocantins, o de São-Francisco, o Paraná de 300 a 400 leguas de curso, desprezadas as tortozidades. O Tapajóz, o Xingú, e o Uruguai formam uma terceira ordem, e nenhum tem menos de 200 leguas. O Itapicurú do Maranhão, o Paranaíba, o Parahiba do Sul, o de São-Pedro ou Jacuhi compõem a quarta, tendo para

(1) Da abundancia que se axou d'este páo tomou depois a terra o nome de Brazil, que oje conserva.

(2) Tem para cima de mil leguas cada um.

cima de 100 leguas de extensão; o *Mearim*, o *Jaguaribe*, o *Parahiba do Norte*, o *Paraguassú*, o *Rio de Contas*, o *Belmonte*, o *Rio-Dôce* com os centraes, *Tieté*, *Parapapanema*, *Iguassú* ou *Curutiba*, *Pardo* e *Cuiabá* fazem a quinta; o *Capibaribe*, o das *Piranhas*, o *Tajahi*, o de *São-Mateos*, o *Patipe*, o *Itapicurú* da Bahia podem formar a sesta. »

As produções naturaes d'este paiz tantas são e tão admiraveis que não é facil decidir em qual dos 3 reinos se esmerou mais a natureza. (1)

O Milton Portuguez (ou o nosso poeta cego) não duvidou de xamar ao Brazil o novo Canaan. (2)

Apareceo todo o Brazil povoado de grande numero de nações, quazi todas divididas em órdas ou tribus, das quaes as maiores apenas excedem o numero de 100 familias, ordinariamente errantes a maior parte do anno, procurando caça, mel e frutas. Todas andam nuas; são muito raras as que uzam do sal. Admitem um creador, um espirito máo e feiticeiros. Temos muitos indicios de que tambem admitem a immortalidade d'alma. Não têm religião, estado monarchico, nem republicano; cada nação tem seu cacique ou capitão electivo, que pela maior parte só serve para os dirigir nas ocações de guerra.

Não têm letras (falta geral em toda a America em sua descoberta!) nem caracteres que as supram. Cada nação tem o seu idioma; entre elles existia antigamente uma lingua geral, da qual adiante falarei.

Os christianizados vestem-se, são communicaveis, e

(1) Os trez reinos aqui que a opulencia,
E bazes são da humana subsistencia;
Em minas, animaes e vegetantes,
Tão uberrimos são, e tão prestantes,
Que não resolve a sabia subtiliza
Para onde mais pendeu a natureza.

(Assumpção, canto 6)

(2) Já novos peixes, aves, gados, frutos
De vario gosto, de matiz diverso.
Por toda a costa á vizinhanca inculcam
Do novo Canaan, em cujo sólo,
Si o centro lhes profundam são diamante
As pedras, ouro a terra, prata a arêia;
E si lhe olham a vasta superficie
São o cardo a farinha, a silva o assucar,
Jardins os matos, balsamos os lenhos!

(*Braziada*, canto 12).

menos andejos; mas não perdem a indolencia natural, nem adquirem sentimentos de onra, gloria ou interesse; comumente em tendo uma camiza e calças de algodão grosso, um xapeo e caza de palha, e comida para o dia presente pouco mais apetezem; poucos aprendem a lêr, alguns applicam-se ás artes mechanicas. As mulheres, por vaidade natural do sexo, gostam de aceiar-se, mas com pouco se contentam.

Antigamente dividia-se o Brazil em 2 estados (subdivididos em capitánias), cuja raia intermedia ficava perto dos baixos de São-Roque; d'estes para o norte ficava o estado do Maranhão, e dos mesmos para o sul o estado do Brazil, que era mais antigo. Oje divide-se o Brazil em 22 provincias, cujos nomes, largura, e comprimentos são os seguintes :

Provincias	Comprimento	Largura
Rio-Grande do Sul ⊙ (1)...	Leguas 130..	Leguas 100
Paraná (central).....	190..	Mais de 80
Uruguai (central).....	Indeterm.....	Indeterm.
Santa-Catarina.....	Mais de 60..	20
São-Paulo ⊙.....	135..	100
Mato-Grosso (central) ⊙..	315..	230
Goiaz (central) ⊙.....	200..	Indeterm.
Minas-Geraes (central) ⊙..	112..	80
Rio de Janeiro ⊙.....	60..	50
Espirito-Santo.....	38..	Indeterm.
Porto-Seguro.....	65..	Indeterm.
Bahia ⊙.....	115..	Mais de 80
Sergipe.....	40..	26
Pernambuco ⊙.....	Mais de 100..	70
Parahiba.....	60..	19
Rio-Grande do Norte.....	50..	30
Ceará ⊙.....	90..	90
Piauí.....	Mais de 140..	18
Maranhão ⊙.....	Mais de 160..	(2) 110
Pará ⊙.....	250..	120
Solimões (central).....	Leguas 180..	70
Guiana.....	280..	60

(1) Este sinal indica as provincias principaes.

(2) Contadas da confluencia do Tocantins com o Araguaia até a do Parnahiba com o Canindé.

Algumas d'estas provincias ainda estão sujeitas ás suas limitrofes. As que jazem na margem esquerda do Rio da Prata, estão oje occupadas politicamente pelos Portuguezes ; e por isso eu as contemplo como parte do reino do Brazil.

Para o leitor ter alguma noticia dos pontos principaes da costa do Brazil, leia a taboa seguinte, pois que os limites d'este tratado me não permitem ser mais estenso.

TABOA

Dos principaes portos, cabos, ilhas e lugares da costa do Brazil pela ordem da mesma costa, com as suas latitudes e longitudes, segundo o meridiano de Coimbra.

Nomes dos lugares, portos, etc.	Latitude	Longitude
	Sul	Ocid.
Montevideo (cidade no Rio da Prata).....	34°, 54', 8	47°, 49', 7
Bahia do Maldonado.....	34°, 56', 3	46°, 26', 3
Cabo de Santa-Maria.....	34°, 40', 0	45°, 41', 0
Rio-Grande do Sul.....	32°, 8', 0	42°, 24', 0
Rio Mampituba.....	29°, 57', 0	39°, 37', 0
Ilha de Santa-Catarina.....	27°, 19', 0	39°, 4', 0
Rio de São-Francisco (Barra do norte).....	26°, 0', 0	39°, 15', 0
Barra meridional de Paranaguá.....	25°, 24', 0	39°, 6', 0
Santos (em São-Paulo).....	23°, 59', 0	37°, 14', 0
Rio de Janeiro.....	22°, 51', 2	34°, 52', 8
Cabo-Frio.....	22°, 54', 0	33°, 46', 0
Espirito-Santo.....	20°, 3', 0	32°, 28', 0
Porto-Seguro.....	16°, 40', 0	32°, 19', 0
Barra de Camamu.....	14°, 0', 0	32°, 5', 0
Bahia de Todos-os-Santos.....	13°, 0', 0	31°, 20', 0
Rio-Real.....	11°, 35', 0	29°, 49', 0
Sergipe.....	11°, 22', 0	29°, 33', 0
Rio de São-Francisco.....	10°, 58', 0	29°, 0', 0
Alagoas.....	9°, 55', 0	27°, 46', 0
Tamandaré (rio e porto).....	8°, 54', 0	27°, 11', 0
Cabo de Santo-Agostinho.....	8°, 27', 0	26°, 58', 0
Recife de Pernambuco.....	8°, 4', 0	26°, 42', 0
Olinha.....	8°, 1', 0	26°, 40', 5
Ilha de Itamaracá.....	7°, 41', 0	26°, 43', 0
Cabo-Branco.....	7°, 3', 0	26°, 47', 0
Parahiba do norte (Ponta de Cabedelo).....	6°, 48', 0	26°, 48', 0
Bahia da Traição.....	6°, 14', 0	26°, 54', 0
Rio-Grande do Norte (barra).....	5°, 19', 0	27°, 12', 0
Cabo de São-Roque.....	5°, 6', 0	27°, 14', 0

Nomes dos lugares, portos, etc.	Latitude	Longitude
	Sul	Ocid.
Baixos de São-Roque (o mais oriental).....	4°,59',0	27°,16',0
Ceará.....	3°,26',0	31°,21',0
Paranáhiba.....	2°,30',0	34°,19',0
Maranhão (barra).....	2°,30',0	36°,35',0
Ilha de São-João.....	1°,16',0	37°,10',0
Ponta da Tigioça.....	0°,28',0	39°,55',0
Pará.....	1°,28',0	40°,15',0
Cabo Maguari (na ilha de Joannes ou de Marajó)(1)	0°,15',0	40°,21',0
Macapá (2).....	0°, 0',0	42°,51',0
	Norte	
Cabo do Norte (na Guiana).....	1°,51',0	41°,43',0
Rio Vicente Pinson (Oiapoc).....	3°,57',0	43°,12',0

CAPITULO I

Descobre-se o rio Maranhão, e este nome se comunica á ilha oje assim xamada, e depois a todo o estado. Os donatarios do Maranhão intentam plantar n'elle uma colonia, mas infelzmente o não efectuam. Os Francezes estabelecem-se na ilha do Maranhão, n'ella fundam os capuxinhos um convento, e se applicam á redução dos gentios. São levados á França 6 indios.

§ 1. Vicente Ianes Pinson, companheiro de Christovão Colombo no descobrimento d'America, alcançou do rei catolico licença para buscar fortuna no mundo novo; sahio Vicente Pinson de Palos com 4 navios, armados á sua custa, a 15 de Novembro de 1499, e passando para o sul da equinocial, descobrio no principio do anno seguinte o cabo da Consolação, oje de Santo-Agostinho.

(1) A ilha de Marajó está entre a foz do Tocantins e a do Amazonas: tem 37 leguas de comprimento lèste oeste e 27 de largura; um canal, que passa por traz d'ella comunica os 2 rios. Esta ilha, xamada por alguns ilha Tupinambá (Veja-o se dicionario de Moreri, traduzido em espanhol por Miravel) é antipoda da ilha de Gilolo, uma das Molucas.

(2) Vila na margem esquerda do Amazonas, junto á sua foz.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**